



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

*Semana Epidemiológica (SE) Nº 46 | 2025**

O boletim epidemiológico é elaborado pelo Programa de Doenças Transmissíveis com o objetivo de difundir de forma clara e objetiva, dados epidemiológicos das principais doenças e agravos relacionados à saúde pública. Neste, apresentamos o cenário epidemiológico das arboviroses urbanas (dengue, chikungunya, zika e febre amarela urbana) transmitidas pelo *Aedes aegypti* no município de Aparecida de Goiânia, entre os anos de 2021 e 2025*. A análise inclui também o **estadiamento de risco de transmissão**, realizado com base nos casos registrados nas últimas **quatro semanas epidemiológicas**. Essa classificação do risco permite avaliar o **potencial de aumento de casos**, proporcionando informações cruciais para a implementação de medidas de **controle e prevenção** das arboviroses na região. Seu caráter é técnico-científico, com publicação periódica quinzenal. Os dados apresentados visam a propagação de informações sobre o comportamento das arboviroses no município em um curto período, permitindo monitorar, prevenir e intervir nos determinantes e condicionantes de saúde do indivíduo e da coletividade.

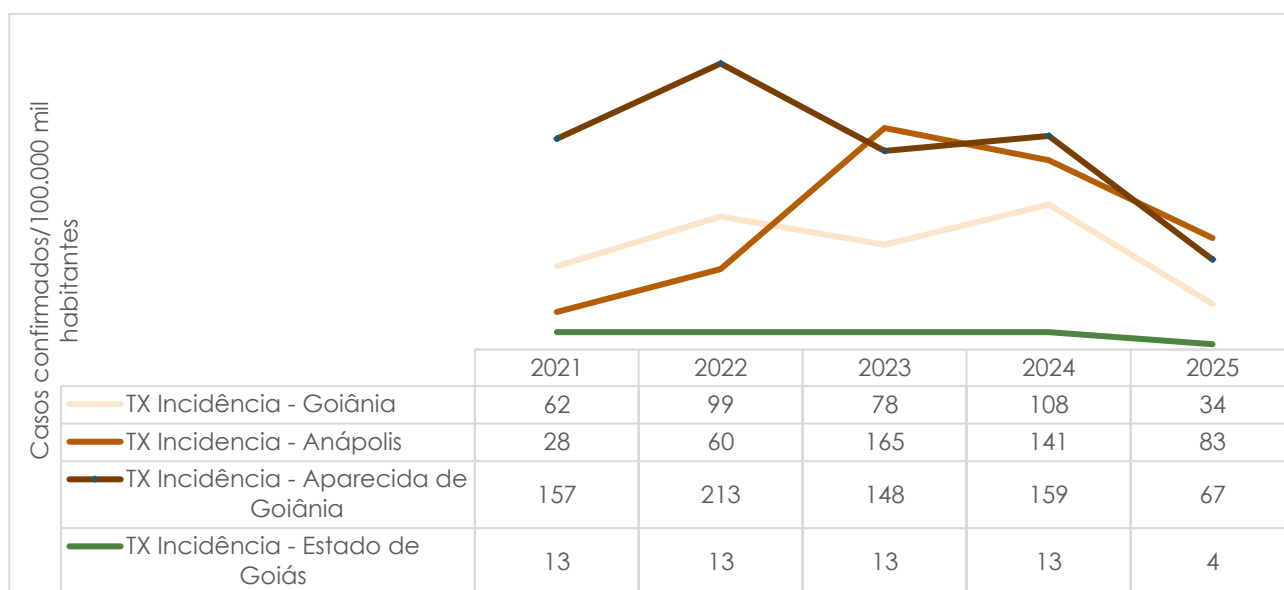
DENGUE - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS – ANO 2021 – 2025*

A dengue é uma arbovirose de grande impacto na saúde pública devido sua magnitude e transcendência social e econômica em que as condições do ambiente, sobretudo urbano, favorecem o desenvolvimento e proliferação do principal mosquito vetor da doença, o *Aedes aegypti*. A dengue é caracterizada como uma doença febril aguda, com espectro clínico variando desde quadros febris inespecíficos até manifestações graves com hemorragia e choque. É transmitida por quatro sorotipos conhecidos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (BRASIL, 2024; 2002).

O Brasil registrou até o momento em 2025, **1.624.721** casos prováveis de dengue, segundo dados atualizados pelo Ministério da Saúde em 17 de Novembro de 2025, que corresponde a uma redução de 74,1% em comparação ao período anterior (BRASIL, 2025).

O Estado de Goiás segue a tendência nacional de queda, pois foram notificados em indivíduos residentes no estado entre as semanas epidemiológicas 1 a 46 de 2025*, **147.685** casos prováveis de Dengue, dados preliminares apontam uma redução de **-65%** quando comparado com o ano de 2024 que no mesmo período apresentou **425.120** com um aumento de 288% quando comparado ao ano de 2023 (GOIÁS,2025).

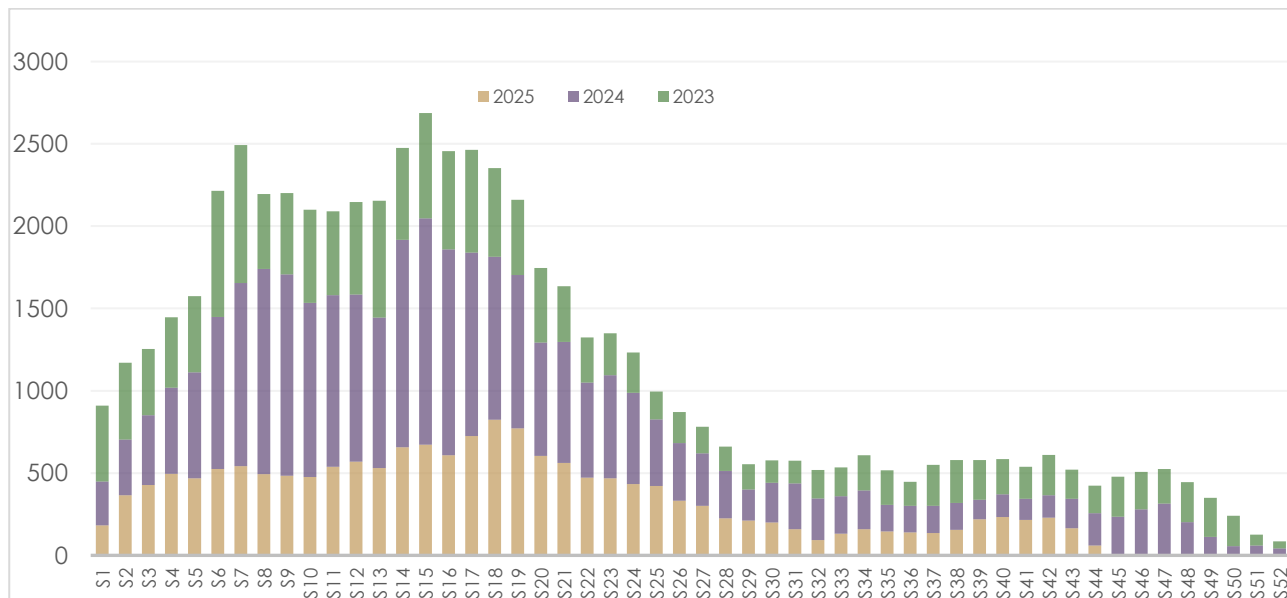
Gráfico 1 - Taxa de Incidência de dengue no estado de Goiás, Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia, referente a **SE 43 a 46**, Ano 2021 a 2025*



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e População estimada IBGE. * Dados preliminares, sujeitos a alterações; **Tx de incidência: nº de casos notificados /população geral por 100.000 habitantes. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 07:30. Taxa calculada entre as SE 42 a 46*.

Durante as SE 42 a 46, Aparecida de Goiânia apresentou uma taxa de incidência de dengue (67 casos/100.000 hab) superior à média estadual (11,2 casos/100.000 hab) apresentado na série histórica. Já Anápolis apresentou a maior taxa entre os municípios analisados, com 83 casos por 100 mil habitantes. O comportamento da taxa de incidência de dengue entre 2021 e 2025 evidencia oscilações importantes nos municípios analisados, com destaque para os picos localizados e a posterior queda em 2025.






Gráfico 2 - Notificações de casos de dengue por Semana Epidemiológica, referente aos anos de 2023 a 2025*, Aparecida de Goiânia.



Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia. * Dados preliminares, sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 08:00.

O gráfico acima evidência uma redução no número de casos de dengue em Aparecida de Goiânia nas semanas mais recentes. A partir da SE 23, observa-se um declínio progressivo no número de casos, tendência que se manteve até a SE 44. Entre as possíveis hipóteses para a redução, destaca-se o impacto das ações de controle vetorial intensificadas no período de alta transmissão, como mutirões de limpeza, aplicação de larvicidas e bloqueios de transmissão. Além disso, o município aderiu ao projeto Ovitrapas, o qual através de uma armadilha realiza a monitorização da fêmea do mosquito e captura dos ovos por ela depositados, limitando assim a circulação viral. A sensibilização da população por meio de campanhas educativas e o reforço na detecção precoce e manejo dos casos também podem ter colaborado para o controle da situação. No entanto, é importante manter a vigilância ativa, pois a queda nas notificações pode refletir tanto uma real diminuição da transmissão quanto uma redução na busca por atendimento ou subnotificação em períodos de menor percepção de risco.

Tabela 1 – Apresentação de casos de dengue conforme critério de confirmação, **semana 01 a 46***, Ano - 2021 a 2025*, Aparecida de Goiânia.

Ano	Casos Notificados	Casos confirmados	Total de casos Graves	Proporção de casos graves***	Aumento ou redução em relação ao ano anterior
2025	17.001	14.981	20	1,33	-34,4% 
2024	27.800	25.390	23	0,90	75% 
2023	14.657	13.735	03	0,21	- 42% 
2022	25.189	24.593	27	1,09	193% 
2021	8.128	7.836	04	0,51	- 7,2% 

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações; **Proporção de casos graves: nº de casos grave/confirmados por 1.000 habitantes. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 08:20

A análise da série histórica apresentada na Tabela 1, sugere que Aparecida de Goiânia acompanha a tendência observada nos âmbitos nacional e estadual de redução nos casos de dengue em 2025, em comparação ao ano anterior.

A redução de casos de dengue observada no município de Aparecida de Goiânia entre os anos de 2024 e 2025 é considerada moderada, com uma queda aproximada de 34% no número de notificações. Apesar dessa diminuição, o município permanece em estado de alerta, uma vez que a proporção de casos graves apresenta taxa superior aos anos anteriores.

A situação atual é resultado da conjugação de múltiplos fatores, que, mesmo diante da redução de casos, seguem impactando significativamente o cenário epidemiológico. Dentre eles, destacam-se: Desafios na efetividade das ações locais de controle do vetor; Nível variável de mobilização comunitária e adesão às medidas preventivas; Condições ambientais propícias à proliferação do *Aedes aegypti*, como o clima, a urbanização desordenada e o acúmulo de criadouros.

Adicionalmente, merece destaque o predomínio do sorotipo 2 (DENV-2) do vírus da dengue, atualmente em circulação no município, associado a maior gravidade clínica e risco aumentado de reinfecção em indivíduos previamente expostos a outros sorotipos. Esse fator virológico contribui diretamente para a elevação na proporção de casos graves, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, resposta oportuna e integração das ações entre vigilância e assistência.

Diante desse cenário, é fundamental a manutenção e intensificação das ações de vigilância, controle vetorial e educação em saúde, com foco na prevenção de formas graves e no enfrentamento dos fatores que dificultam o controle eficaz da doença no território municipal.

Tabela 2 - Coeficiente de incidência dos casos notificados de Dengue entre a **SE 43 a 46*** de 2025* classificado pelo grau de risco, Aparecida de Goiânia.

Ano*	População	Casos Notificados	Taxa de incidência**	Classificação
2025*	569.347	382	67	Baixo Risco

*Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; População estimada IBGE * Dados preliminares, **Tx de incidência: nº de casos notificados/População x 100.000 habitantes. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 08:45.*

O estadiamento de risco de transmissão da dengue baseia-se na taxa de incidência dos casos notificados nas últimas 4 semanas epidemiológicas e classifica os municípios em diferentes níveis de risco. Essa abordagem permite uma visão mais sensível da evolução da dengue e auxilia na tomada de decisões para o controle da doença. A classificação geralmente segue os seguintes critérios: Taxa de incidência 0-10 casos/100.000 hab.; 10-50 casos/100.000 hab.; 50-100 casos/100.000 hab.; **Baixo risco**; 100-200 casos/100.000 hab. e 200-300 casos/100.000 hab.: **Médio risco**; > 300 casos/100.000 hab.: **Alto risco**.

A Classificação pelo grau de risco atual do município é de **BAIXO RISCO**, de acordo com o coeficiente de incidência referente a semana 43 a 46 de 2025*. Isso significa que a TAXA incidência dos casos notificados está abaixo de 100 casos/100.00 hab. No cenário de **MÉDIO risco** da dengue, a **Vigilância em Saúde** deve fortalecer a notificação de casos, intensificar a **busca ativa** e o **controle vetorial** com inspeções, eliminação de criadouros e aplicação de inseticidas. Também é essencial mobilizar a população com campanhas educativas, capacitar profissionais de saúde e garantir insumos. Além disso, a articulação com outras secretarias auxilia na remoção de entulhos e apoio a comunidades vulneráveis, evitando a progressão para “Médio Risco de epidemia de Dengue”.

Tabela 3 – Classificação de casos confirmados de dengue e taxa de letalidade, semana 1 a 46*, Aparecida de Goiânia, 2021-2025*.

Ano	Dengue sem sinais de alarme	Dengue com sinais de alarme	Dengue Grave	Óbito em investigação	Óbitos por Dengue	TX de letalidade
2025*	13.564	1.480	20	06	12	0,08%
2024	22.469	1.043	20	00	08	0,03%
2023	13.400	357	03	00	01	0,007%
2022	23.340	1.267	27	00	13	0,05%
2021	7.587	245	04	00	04	0,05%

*Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações; **Tx de letalidade: nº óbitos/casos confirmados x 100. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 09:00.*

O total de casos confirmados nos últimos 5 anos, foram **84.825** casos de dengue, dentre estes o número total de pacientes com sinais de alarme no ano de 2025* foi de 1.480 casos, onde 20 evoluíram para a forma grave, totalizando 12 óbitos confirmados e 06 em investigação e uma taxa

de letalidade de 0,08%. O ano de 2025 tem se mostrado preocupante, pois apresenta a taxa de letalidade mais elevada dos últimos cinco anos, indicando a necessidade não só do reforço nas ações de vigilância, mas também do aprimoramento da atenção à saúde na condução dos casos, para prevenir desfechos graves da doença.

Tabela 4 - Proporção dos **casos confirmados** de dengue por sexo e grupo etário, Aparecida de Goiânia, da SE 1 a 46*/2025*.

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo		
Masculino	6.935	46,0%
Feminino	8.122	54,0%
Grupo Etário		
< 1 ano	269	1,8%
1 a 4 anos	594	3,9%
5 a 9 anos	1.052	7%
10 a 14 anos	1.235	8,2%
15 a 19 anos	1.552	10,3%
20 a 29 anos	3.591	24%
30 a 39 anos	2.544	16%
40 a 49 anos	1.933	13%
50 a 59 anos	1.233	8,2%
60 a 69 anos	695	4,6%
70 a 79 anos	276	1,8%
80 anos e mais	85	0,6%
Total	15.059	100%

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 09:40.

A tabela 4 relaciona os casos confirmados por dengue quanto ao sexo no ano de 2025, 54,0% (8.122) foram do sexo feminino e 46% (6.935) sexo masculino. A faixa etária com maior ocorrência de casos foi entre 20 a 49 anos, totalizando uma taxa de 54 % casos confirmados. A análise dos dados de 2025* sugere que a dengue continua a afetar uma grande parte da população adulta, com predominância entre as mulheres e, principalmente, em adultos jovens. A identificação dessas características pode orientar ações mais precisas e eficazes no controle da doença, incluindo campanhas educativas e intensificação das estratégias de prevenção e controle em áreas de alto risco, com foco na redução da transmissão e minimização dos impactos socioeconômicos.

Tabela 5 - Notificações de **casos confirmados** de dengue por bairro de residência, SE 1 a 46*, Aparecida de Goiânia, 2025*.

ANO 2024			ANO 2025*		
Classificação	Bairro de residência	Casos Confirmados	Classificação	Bairro de residência	Casos Confirmados
1°	Setor Buriti Sereno	848	1°	Setor Buriti Sereno	552
2°	Setor Santa Luzia	580	2°	Setor Expansul	403
3°	Independência Mansões	563	3°	Jardim Tiradentes	327
4°	Setor Expansul	542	4°	Independência Mansões	326
5°	Setor Garavelo	532	5°	Setor Garavelo	326
6°	Jardim Tiradentes	530	6°	Colina Azul	314
7°	Setor Jardim Olímpico	461	7°	Bairro Independência	281
8°	Setor Colina Azul	410	8°	Setor Santa Luzia	249
9°	Setor Serra Dourada I	382	9°	Setor Serra Dourada I	240
10°	Bairro Independência	368	10°	Cidade Vera Cruz I	240

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia. *Dados sujeitos a alterações; Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 09:50.

A análise dos casos confirmados de dengue por bairro apresentado na tabela 5 correspondentes às semanas epidemiológicas 01 a 46* dos anos 2024 e 2025*, mostra uma distribuição geográfica persistente da doença no município de Aparecida de Goiânia. Embora ainda haja concentração expressiva de casos em bairros específicos, como o Setor Buriti Sereno (552 casos), Setor Expansul (403 casos) e Jardim Tiradentes (327 casos), observa-se uma tendência de redução no número de notificações nessas regiões, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado está diretamente relacionado ao intenso trabalho realizado pela equipe da Vigilância Ambiental, que tem atuado de forma estratégica nas áreas com maior incidência, por meio de vistorias

domiciliares, eliminação de criadouros, aplicação de larvicidas e ações educativas junto à comunidade.

Apesar da redução observada, o cenário ainda requer manutenção e fortalecimento das ações, com destaque para a resposta rápida às notificações, campanhas contínuas de conscientização da população e articulação intersetorial, de modo a evitar novos surtos e minimizar o risco de casos graves e óbitos.

Tabela 6 - Notificações de Dengue segundo Unidades de Saúde, Aparecida de Goiânia, SE 01 a 46*/2025*.

Classificação	Unidade	Casos Notificados
1°	UPA Brasicon	5.836
2°	Cais Nova Era	2.523
3°	UPA Buriti Sereno	2.536
4°	UPA Flamboyant	1.864
5°	Cais Colina Azul	933
6°	Cais Chácara do Governador	504
7°	Hospital e Maternidade Jardim América	416
8°	UPA Itaipu	310
9°	HMAP	157
10°	Hospital América	120

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; *Dados sujeitos a alterações; Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 10:05.

A notificação de caso de dengue é compulsória podendo ser realizada por qualquer profissional de saúde independente da categoria profissional e nível de formação, desde que esteja habilitado para realizar o registro. **Na tabela 6 estão listadas em ordem decrescente unidades que mais realizaram notificações de dengue entre as SE 01 a 46* em 2025*.**

A classificação das principais unidades notificadoras com maior número de notificação ocorre em decorrência da localização em que estão instaladas. Alguns fatores são determinantes para que isso aconteça, como o fácil acesso, maior circulação de pessoas nas proximidades, o atendimento em tempo integral, proximidade com comércios, empresas e residências, dentre outros.

Tabela 7 - Sorotipo prevalente a partir do início dos sintomas nos anos de 2021 a 2025*, Aparecida de Goiânia*.

Ano	DENV 1	DENV 2**	DENV 3**	DENV 4
2025*	01	95	00	00
2024	32	56	00	00
2023	02	00	00	00
2022	105	04	00	00
2021	14	03	00	00

Fonte: GAL/Lacen –Go; Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia. * Dados sujeitos a alterações. ** Dados aguardando atualizações em GAL. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 10:30.

No ano de 2025, com base nos dados registrados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), foram realizadas 1.147 análises laboratoriais com o objetivo de identificar os sorotipos do vírus da dengue. Nos registros oficiais do sistema GAL, constam 33 casos confirmados do sorotipo DENV-2. Entretanto, informações complementares fornecidas pela Regional de Saúde indicam a ocorrência de 95 casos de DENV-2 no município. Essa diferença pode estar relacionada a atualizações pendentes de registros no sistema, refletindo a dinamicidade do fluxo de informações entre diferentes fontes.

A presença de múltiplos sorotipos em circulação reforça a importância de uma vigilância laboratorial integrada e contínua, bem como da atualização sistemática das bases de dados, para subsidiar de forma mais precisa as ações de controle e prevenção.

Vale ressaltar que em fevereiro do ano de 2022, foi detectado um novo genótipo de dengue associado ao sorotipo 2 (genótipo cosmopolita do sorotipo 2 do vírus da dengue), a partir de uma amostra referente a um caso ocorrido no final de novembro do ano de 2021.

Tabela 8 – LIRAA (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*), 20/10/2025 a 03/11/2025, Aparecida de Goiânia 2025.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB** (Índice de Breteau) para <i>Aedes aegypti</i>	
IIP para <i>Aedes aegypti</i>	1,0
IIP para <i>Aedes albopictus</i>	0,2
Nº de estratos com baixo risco:	16
Nº de estratos com médio risco:	6
Nº de estratos com alto risco:	0
SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO (IIRAs referente ao ano 2025)	MÉDIO RISCO

*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. **IB – nº de depósitos positivos para cada 100 imóveis PE; Fonte: Aparecida de Goiânia Departamento de Vigilância Ambiental).

O LIRAA é uma atividade que permite a identificação de áreas com maior ocorrência de focos do mosquito. Índice de Infestação Predial (IIP) consiste na visita de imóveis, e quando há presença de larvas estas são coletadas para análise e identificação. Os principais dados levantados são sobre a quantidade de recipientes e imóveis que podem servir como criadouros para o mosquito. A partir deste levantamento é possível reunir informações que facilitem e possibilitem a construção de estratégias para direcionar recursos e ações específicas de combate ao vetor.

Os dados do último LIRAA apontam que 16 estratos estão em baixo risco com um total de 72,73%, 6 estratos estão em situação de alerta em médio risco, sendo 27,27%. Através desses dados é

possível enxergar a necessidade de intervenções preventivas e corretivas imediatas, tendo em vista que LIRAa foi realizado no período de seca, a tendência é que no período chuvoso mais da metade dos extratos que estão de baixo risco saem dessa posição chegando a médio risco, ou seja, são elevados em mais de 50% do total de estratos para a situação de alerta. Esses indicadores, especialmente em períodos fora da sazonalidade típica, podem sinalizar alterações ambientais, baixa adesão da população ao controle de criadouros, que precisam ser investigadas e corrigidas.

CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 01 - Situação epidemiológica de Chikungunya, Aparecida de Goiânia, 2021-2025*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Incidência**	Óbitos	Letalidade***
2025*	103	13	2,3	00	0%
2024	139	60	11,4	01	1,7%
2023	125	67	12,7	02	3,0%
2022	584	378	71,7	02	0,5%
2021	62	41	7,8	01	2,4%

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; *Dados sujeitos a alterações; **Tx de incidência: nº de casos confirmados/população x por 100.000 habitantes; ***Tx de letalidade: nº óbitos/casos confirmados x 100. Dados extraído Sinan, 17/11/2025 às 11:00.

Em relação aos casos de chikungunya no ano de 2025*, até a SE 46* foram realizados 103 exames específicos referente ao agravo, e 13 casos confirmados no município. Em 2024 ocorreu 01 óbito confirmado pelo agravo, trata-se de uma idosa de 68, comorbidades diabetes e hipertensão sem histórico de deslocamento para outras regiões com casos confirmados. No primeiro trimestre de 2023 ocorreram dois óbitos pelo agravo, tratam-se dos seguintes pacientes: Uma mulher de 31 anos de idade, portadora de comorbidades. E um homem de 21 anos, sem comorbidades. Em 2022 ocorreram dois óbitos: uma criança de 2 anos e uma mulher de 27 anos, ambos sem comorbidades.

ZIKA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – Ano 2021 a 2025*

Tabela 01 - Demonstrativo da situação epidemiológica de Zika Vírus, Aparecida de Goiânia, 2021 a 2025*

Ano	Casos notificados	Casos confirmados	Gestante	RN	Óbitos
2025*	82	00	00	00	00
2024	30	02	01	01	00
2023	12	00	00	00	01
2022	41	01	00	00	00
2021	18	00	00	00	00

Fonte: Sinan net/SMS – Aparecida de Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 17/11/2025* às 11:15.

Em 2025, até a SE 46* não houve caso de Zika Vírus confirmado no município, dentre os 82 casos suspeitos que estavam em investigação todos foram descartados. Em 2024, foi confirmado dois casos de Zika Vírus, sendo um ocorrido na gestação e RN nasceu com IgG positivo para o agravo, feito investigação e acompanhamento, criança sem sequelas, caso sem histórico de deslocamento do município de residência no período de infecção. Quanto ao período de 2022, foi registrado um óbito por zika de uma criança de 1 ano e 6 meses, sem comorbidade. O caso foi investigado e encerrado pelo Serviço de Verificação de Óbito (SVO) de Goiânia, sendo confirmado por encefalopatia pelo Zika Vírus.

FEBRE AMARELA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA Ano 2021 – 2025*

Não há confirmação de casos em humanos por febre amarela no município.

DADOS LABORATORIAIS – DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA

Tabela 01: Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes de Aparecida de Goiânia, SE 01 – 46*/2025*.

Agravo/Exames	Amostras testadas	Amostras Positivas	Tx positividade
Dengue	1.147	296	26%
Chikungunya	148	14	7%
Zika	82	00	00%
FA	02	00	00%

Fonte: Sinan online/SMS; GAL/Lacen-Go. * Dados sujeitos a alterações. Dados extraídos Sinan, 17/11/2025*às 11:20.

No ano de 2025* até a semana epidemiológica 46*, foram realizados 1.406 exames laboratoriais de amostras referentes a hipótese de contaminações pelos Arbovirus.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Notificar e investigar os casos suspeitos;
2. Intensificar a alimentação do sistema, através da digitação, a fim de apresentar o cenário atual para tomadas de decisões oportunas;
3. Realizar exames específicos quando possível dos casos suspeitos de arboviroses;
4. Realizar o exame NS1 entre o 1º e o 5º dia de sintomas, em todos os casos de dengue com sinais de alarme, casos graves e óbito;

5. Coletar a sorologia (IgM) para dengue, zika e chikungunya. Essa coleta deverá ser realizada a partir do 6º dia de início dos sintomas até 60º dia. A coleta é de suma importância nos casos com artralgia intensa (incapacitante), sinais de alarme, graves e óbitos suspeitos por arboviroses. Deverá ocorrer também nos casos com condições especiais (idosos, gestantes, crianças e pessoas com comorbidades). Seguir o fluxo de coleta de arboviroses municipal;
6. Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas;
7. Utilizar o cartão de acompanhamento nos casos de dengue a fim de facilitar o atendimento dos casos suspeitos de dengue;
8. Sensibilizar o paciente quanto ao tratamento, orientações, sinais de alarme, importância da hidratação oral e recomendações.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

AÇÕES DE COMBATE E PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE:

1. Eliminar os criadouros de sua residência;
2. Evitar jogar lixo em terrenos baldios;
3. Acondicionar adequadamente o lixo doméstico;
4. Limpar o quintal, calhas e piscinas;
5. Manter cobertos os reservatórios de água como: caixas d'água, cisternas, fossas, outros reservatórios;
6. Realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações da vigilância ambiental;
7. Realizar destruição e limpeza permanentes de recipientes que acumulem água e possam se tornar criadouros do mosquito;
8. Denunciar locais que possam acumular água e se tornar possíveis criadouros do mosquito; e
9. Notificar qualquer ocorrência em relação a criadouros de mosquitos para a Vigilância Ambiental, através do telefone 3545-4819.

ENCAMINHAMENTOS:

1. Divulgar o boletim epidemiológico das arboviroses para os gestores, para profissionais da saúde da Secretaria Municipal de Saúde e para toda a população;

2. Promover ações de prevenção e controle da doença; e
3. Acessar demais informações no site da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia na aba Vigilância em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 2– 6. ed. rev. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em : https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf.
2. GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. *Dengue*. Disponível em: <https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>. Acesso em: 25/08/2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Arboviroses. Disponível em : <https://www.gov.br/saude-recebe-mais-529-mil-doses-de-vacinas-covid-19-da-pfizer/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses> . Acesso em 25/08/2025.

Elaboração:

Ana Lúcia Ferreira de Souza - Enfermeira

Kátia Sena da Costa | Chefe do Programa de Doenças Transmissíveis

Revisão:

Janaína de Almeida | Coordenadora de Vigilância Epidemiológica
Rosikelly Silva de Oliveira Andrade | Diretora da Vigilância
Epidemiológica e Ambiental

Aprovação:

Iron Pereira Souza | Superintendente de Vigilância em Saúde
Alessandro Leonardo Alvares Magalhães | Secretário Municipal de Saúde